

Clube de Paris: os países ricos decidem o caso brasileiro.

O Clube de Paris volta a reunir-se amanhã no Hotel Majestic, centro de conferências internacionais da capital francesa, para discutir o reescalonamento de parte da dívida pública brasileira, cerca de 2,2 bilhões de dólares.

O representante brasileiro que participou como credor, na semana passada, da reunião que estudou o

reescalonamento da dívida polonesa, volta agora à cadeira dos devedores. O ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, deverá fazer uma ampla exposição sobre a evolução da situação econômica brasileira e suas reivindicações em relação à renegociação de parte da dívida com vencimentos previstos até o final de 1984. Além dos principais credores brasileiros, representando os governos da França, EUA, Grã-Bretanha, Espanha, Itália, Suécia e Holanda, entre outros (ao todo, 15 participantes), estarão presentes também representantes do FMI, Banco Mundial e Unctad.

A decisão final será conhecida na quarta-feira, pois os credores brasileiros vão esperar os resulta-

dos da reunião do FMI, amanhã, em Washington, para anunciar sua decisão. Ontem, em Paris, um representante dos credores brasileiros afirmava que a reunião deverá terminar sem maiores surpresas, devendo o Clube reescalonar, em condições satisfatórias, parte da dívida pública brasileira. Isso não quer dizer que a proposta do Brasil relativa a prazos e juros seja totalmente aceita. Aliás, essa é a verdadeira negociação que vai ocupar os credores e o devedor nas próximas 48 horas. Ainda hoje, o ministro Ernane Galvêas, que está em Paris desde sábado, deverá avistare-se com o secretário do Clube e diretor do Tesouro francês, Michel Candes-sus. **Reali Júnior, de Paris.**